

MIYAMOTO MUSASHI

O LIVRO DOS
CINCO
ANÉIS

COM PREFÁCIO DE JACOB PETRY
AUTOR DE AS 16 LEIS DO SUCESSO E
PODER E MANIPULAÇÃO

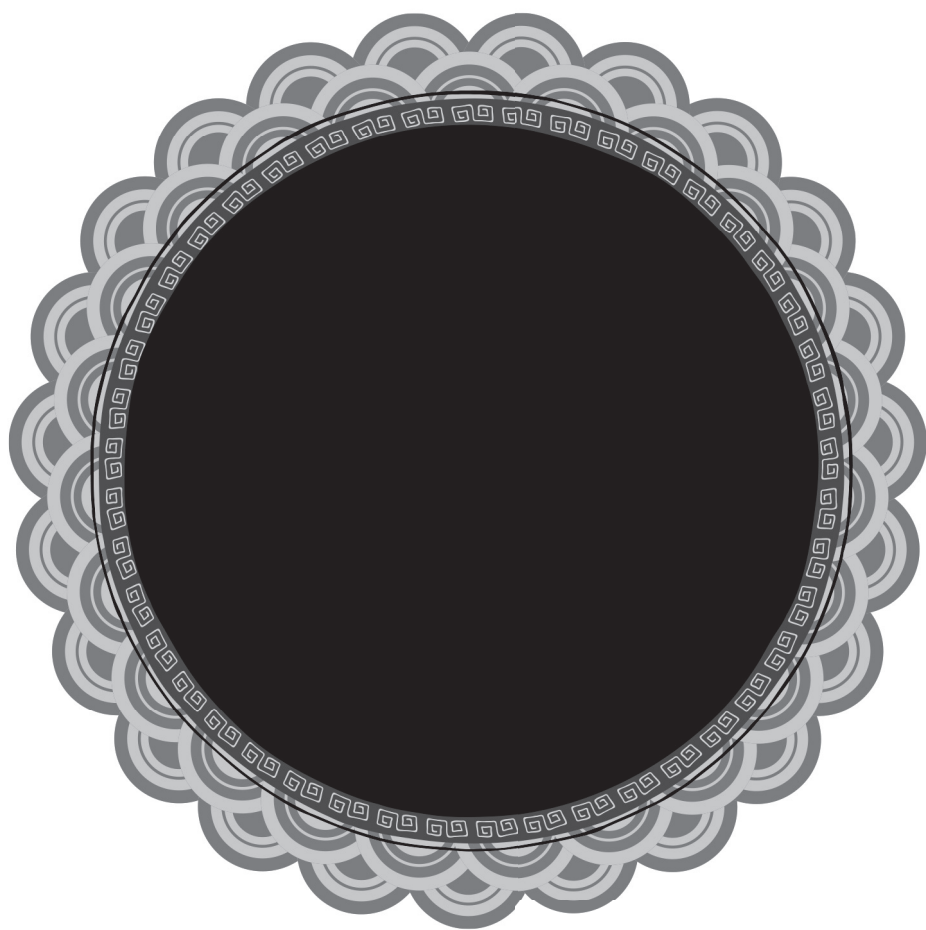
Veríssimo

MIYAMOTO MUSASHI

O LIVRO DOS
CINCO
ANÉIS

TRADUÇÃO
CAROLINA ITIMURA DE CAMARGO

Veríssimo



PREFÁCIO

Quando eu era adolescente havia uma série na TV aberta chamada *O Mestre*. Toda semana era exibido um dos 13 episódios da série. O personagem principal era McAllister, um veterano do exército americano que, após a Segunda Guerra Mundial, permaneceu no Japão e tornou-se um grande mestre ninja.

Quando McAllister fica sabendo que ele tem uma filha nos Estados Unidos, retorna ao país para tentar encontrá-la. Enquanto ele e seu pupilo viajam pelo país em busca da garota, McAllister é perseguido por Okasa, um ninja enviado do Japão para monitorá-lo e tentar impedir que ele ensine e difunda os segredos e técnicas ninjas no Ocidente.

Uma das coisas que me fascinava nas aventuras e lutas desse seriado era a aguçada percepção dos ninjas. Apesar de ser um seriado, o modo como eles se deslocavam usando apenas a ponta dos pés, e a agilidade com que atacavam ou se defendiam de seus inimigos me dava a nítida impressão de que eles não pensavam. Durante os combates, esses ninjas pareciam ser apenas um foco de atenção, um movimento alerta, mas sem pensamento.

Nos dias seguintes a cada episódio, eu passava horas imitando os ninjas. Andava pelos quartos da casa ou no entorno

dela como se a qualquer momento um inimigo pudesse me atacar e, se não estivesse atento, esse ataque poderia ser fatal.

Nunca tive interesse em estudar artes marciais ou algo do gênero. Gosto de outros esportes como futebol, tênis e corrida. Contudo, aquela única prática, a estratégia da atenção plena, do foco nesse momento, trouxe enormes benefícios para minha vida.

O mesmo ocorreu com *O livro dos cinco anéis*. À primeira vista, ele parecia tratar de uma questão que não era do meu interesse: como se tornar um mestre no uso e manejo da espada para derrotar meus inimigos. Miyamoto Musashi, um conhecido e respeitado samurai que viveu no início da Idade Moderna, apresenta nele sua tese sobre as estratégias que devem ser adotadas numa batalha um a um, ou mesmo, contra um exército. O livro é dividido em cinco partes, os cinco anéis, que se referem à ideia de que assim como existem cinco elementos físicos na vida, também existem cinco elementos na batalha.

Eu sei, é bem provável que você não tenha a pretensão de se tornar um samurai. Mas assim como eu aprendi a viver na margem estreita do tempo observando e repetindo a ação dos ninjas, e assim como eu tenho colhido inúmeros benefícios com isso sem nunca praticar arte marcial, você pode aprender muito com as lições do samurai Miyamoto.

O leitor atento e inteligente encontrará centenas de princípios universais e atemporais neste livro. E esses princípios podem torná-lo muito mais forte, seguro e praticamente invencível nas batalhas do cotidiano. Mas não pense que esses princípios vão se entregar facilmente a você. Eles precisam ser garimpados, extraídos da profundidade do contexto passa-

do e trazidos para a superfície, onde possam ser adaptados aos dias atuais.

‘É difícil mover coisas fortes empurrando-as de forma direta, logo, é preciso “atacar pelas beiradas”. Em estratégia de larga escala, é benéfico golpear as extremidades da força do inimigo. Se as beiradas forem dominadas, o espírito de todo o grupo também o será.’

Ao leitor desatento, passagens como essas podem escapar despercebidas. Não permita que isso aconteça. Esse parágrafo foi fundamental na minha vida. Ele me ensinou duas coisas essenciais. A primeira, foi como enfrentar um problema que, *a priori*, parece monstruoso, e talvez, na nossa percepção, impossível de resolver. Ao invés de olhar para o todo e ficar impressionado e preocupado com ele, aprendi a começar a atacar pelas beiradas, ou seja, a resolver pequenas partes desse problema, e que são possíveis de resolver agora com as condições que tenho.

Quando você ataca o problema pelas beiradas, o que acontece com o inimigo descrito pelo samurai, também acontece com o problema: ele aos poucos se rende a você. E isso é tudo o que você quer. Não é mesmo? Essa é uma lição poderosa que se tornou uma estratégia de uso diário na minha vida. Se você, por exemplo, se compromete a escrever um livro, o mais difícil sempre é o começo, porque escrever um livro é uma estratégia de larga escala. E o que seria, nesse caso, atacar pelas beiradas? Escreva um parágrafo por dia.

A segunda lição que aprendi com essa passagem, e talvez a mais importante, é como eliminar o medo psicológico da

minha vida. O medo nasce da nossa incapacidade de resolver problemas que estão no futuro, isto é, fora do nosso alcance. O futuro é um campo de infinitas possibilidades. Não sabemos o que pode acontecer nele, e isso, muitas vezes, nos assusta. Ele literalmente é uma coisa forte que é difícil empurrar de forma direta.

Como lidar, então, com o futuro?

Golpeie as extremidades do inimigo. A extremidade do futuro é o agora. Se você colocar sua atenção na extremidade do futuro – que é o momento presente, o futuro se renderá a você.

Então, não leia o livro sob a estreita perspectiva de que as estratégias descritas por Miyamoto sirvam apenas para o fim para o qual ele aparentemente as descreve. Nos dias atuais, você não vai enfrentar nenhum inimigo com uma espada afiada, mas você tem uma infinidade de inimigos diários que precisam ser vencidos. E como você pode usar as estratégias descritas pelo samurai para vencer esses inimigos?

Vamos analisar um exemplo:

“Quando se luta contra um inimigo, mesmo quando na superfície é óbvio que é possível vencer com as vantagens do caminho, se o espírito não for extinto, talvez ele seja golpeado de forma superficial, mas não tenha seu espírito derrotado nas profundezas de seu ser. Com esse princípio de ‘penetrar nas profundezas’ é possível destruir o espírito do inimigo de forma profunda, desmoralizando-o ao alterar rapidamente nosso próprio espírito. Penetrar nas profundezas significa penetrar com a espada longa, penetrar com o corpo e penetrar com o espírito.”

O que você pode tirar dessa passagem? A primeira coisa que você precisa definir é quem é o seu inimigo. Digamos que ele seja um vício ou um hábito. Todos sabemos que quando se luta contra um vício ou um hábito, seja ele individual ou coletivo, como no caso de uma pessoa ou de uma empresa, é fácil vencê-lo temporariamente com técnicas de motivação e outros estímulos externos, mas se o espírito desse vício ou hábito não for extinto, se ele for atacado apenas superficialmente, ele voltará.

E o que acontece se atacamos um mesmo vício uma dezena de vezes e ele sempre retorna? Pense na pessoa que começa uma dieta dez vezes e em nenhuma delas passa mais de uma semana comprometida com seu objetivo. O que acontece com essa pessoa? Ela cai na desmoralização consigo e com os outros. Se ela tentar uma dieta mais uma vez, tanto ela quanto os demais já sabem que ela não vai mantê-la. Ninguém mais confia na estratégia dessa pessoa, ninguém mais, nem ela, nem os outros, respeitam a decisão dela.

Então, o que você pode aprender dessa passagem? Se for atacar um inimigo, seja um hábito, vício ou o que for, você precisa penetrar nas profundezas desse inimigo e destruir seu espírito de forma profunda, você precisa penetrar nele com todas as suas forças, tanto as do corpo como as da alma, e desmoralizá-lo para que ele nunca mais retorne. Se fizer isso, se destruir o inimigo dessa forma, você alterará rapidamente seu próprio espírito positivamente, ao invés de se desmoralizar.

Por fim, veja as coisas de maneira ampla.

“Se as coisas não forem vistas de maneira ampla, será difícil dominar a estratégia. Se esta estratégia for apren-

dida e alcançada, você jamais será derrotado, seja contra vinte ou trinta inimigos. Acima de tudo, para começar, é preciso colocar o coração na estratégia e permanecer no caminho com seriedade.”

Vezes demais olhamos estreita e superficialmente para uma estratégia e não compreendemos seu espírito. E mais ainda, quando buscamos soluções para os problemas mais profundos da nossa existência, queremos coisas fáceis, simples e evidentes. De preferência, um passo a passo que nos seja dado sem esforço, e que possa servir para solucionar tudo.

Mas isso não existe. Então não o espere. Nas próprias palavras de Miyamoto, “se este livro for meramente lido, o caminho da estratégia não será alcançado”. Em outras palavras, esse é o tipo de livro que não basta ser lido, ele precisa ser compreendido e aplicado.

Por isso, reflita sobre o que você ler. Não tenha pressa em terminar a leitura. Leia-o muito devagar. Releia as partes importantes duas ou três vezes. Medite sobre elas. Transcreva as estratégias em exemplos e circunstâncias atuais. Entenda que, embora à primeira vista as estratégias de Miyamoto possam não estar diretamente ligadas a seu cotidiano, existe um enorme poder em extrair os princípios e conceitos descritos como o caminho do guerreiro e aplicá-los ao seu próprio caminho, seja ele qual for.

Conta-se que, quando o grande filósofo alemão Arthur Schopenhauer lançou um de seus primeiros livros, a obra, incompreensível para muitos, alcançou apenas uma venda simplória de cerca de 20 exemplares. Quando diante disso a crítica

o questionou sobre o valor intelectual do livro, Schopenhauer teria respondido:

— Se você pegar um livro e batê-lo contra a cabeça e algo soar oco, nem sempre aquilo que é oco será o livro.

Carrego isso comigo há décadas. Diante da aparente insignificância ou falta de sentido de um texto, pergunto-me: de onde vem esse som oco? Não raramente, depois de uma reflexão mais profunda, percebo que o vazio é muito mais um eco da minha percepção pessoal sobre o texto do que em si. Fique atento a isso.

O livro dos cinco anéis pode ser visto como uma reafirmação, em nossos tempos, de um ensinamento milenar, passado de geração a geração, pelos maiores guerreiros que já existiram. Mas ele precisa ser adequado a nossa realidade, e a pessoa mais adequada a fazer essa adequação é você. Portanto, se alguma página soar oca, analise profundamente de onde vem esse vazio. Se fizer isso, a essência dos princípios abordados por Miyamoto irá se revelar a você com relativa facilidade.

“Na estratégia é importante enxergar as coisas que estão distantes como se estivessem próximas e ter uma visão distanciada das coisas próximas.”

Faça uso dessa lição ao longo da leitura do livro. Considere-o um inimigo que mantém um segredo valioso. Mas esse inimigo precisa ser conquistado, dominado e seu segredo arrancado de um labirinto escondido e protegido no fundo de um castelo. Procure observar tudo de vários ângulos, traga o que estiver longe para perto, afaste o que estiver perto, e olhe

para isso de uma perspectiva distante. A recompensa por esse esforço será enorme. Afinal, como nos ensina Miyamoto, a estratégia é a atribuição do guerreiro, e a estratégia imatura é a causa de muita desgraça e sofrimento.

Boa leitura!

Jacob Petry
Clinton – NJ
Verão de 2022

INTRODUÇÃO

Há muitos anos venho praticando o Caminho da estratégia, chamado *Niten Ichi-ryu*,¹ e acredito que agora o explicarei em linguagem escrita pela primeira vez.

Estamos nos primeiros dez dias do décimo mês, no vigésimo ano da era Kanei (1645). Subi o monte Iwato, na província de Higo, em Kyushu, para prestar homenagem aos céus, orar a Kannon e me ajoelhar perante Buda. Sou um guerreiro da província de Harima, me chamo Shinmen Musashi no Kami Fujiwara no Genshin e tenho sessenta anos. Desde a juventude, meu coração tem se inclinado em direção ao Caminho da estratégia.

Meu primeiro duelo foi quando eu tinha treze anos. Nele derrotei um estrategista da escola Shinto chamado Arima Kihei. Aos dezesseis anos, derrotei um habilidoso estrategista chamado Tadashima Akiyama. Aos vinte e um anos, fui à capital e lá conheci estrategistas de todos os tipos, não tendo falhado uma vez sequer nos diversos torneios dos quais participei.

Após isso, viajei de província em província duelando com estrategistas de escolas diversas e não falhei nem uma vez sequer, embora tenha combatido mais de sessenta vezes. Isso foi

1. N.T.: 二天一流: que significa “escola da estratégia dos dois céus como um”.

entre meus treze e vinte e oito ou vinte e nove anos. Aos trinta, comecei a refletir a respeito de meu passado. As vitórias prévias não se deram em razão de minha maestria em estratégia, talvez fosse um dom natural ou uma ordem divina; ou talvez as estratégias das outras escolas fossem inferiores.

Em seguida, estudei dia e noite procurando o princípio e compreendi o Caminho da estratégia aos cinquenta anos. Desde então tenho vivido sem seguir qualquer Caminho em particular. Assim, com a virtude da estratégia, pratiquei muitas artes e atividades — tudo sem mestre algum. Para escrever este livro não utilizei a lei de Buda ou os ensinamentos de Confúcio, e tampouco usei antigas crônicas de guerra ou livros de táticas marciais. Tomo meu pincel a fim de explicar o verdadeiro espírito desta escola Ichi, que é espelhada no Caminho do céu e Kannon. A data é a noite do décimo dia do décimo mês, à hora do tigre (entre três e cinco da manhã).